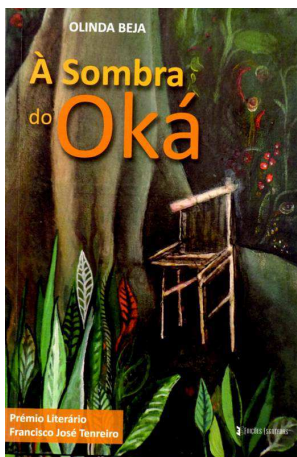


## Livros de Olinda Beja na BMDD

### “Um Grão de Café” e “À Sombra do Oká”

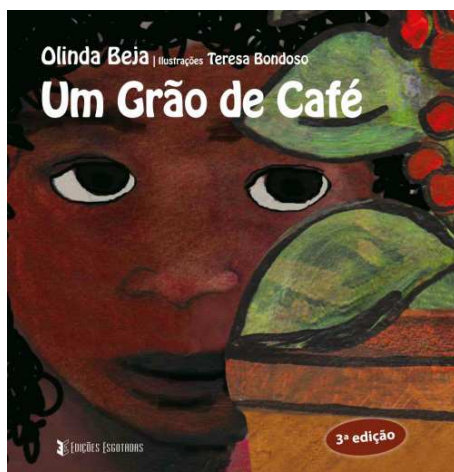
A Biblioteca Municipal D. Dinis continua a ser o palco privilegiado da apresentação de livros nacionais e internacionais e prepara-se, agora, para receber a obra poética vencedora do Grande Prémio Literário Francisco José Tenreiro (o maior prémio literário de S. Tomé e Príncipe).



É já no próximo dia **4 de março**, pelas 19 horas, que ficaremos a conhecer “**À Sombra do Oká**” de **Olinda Beja** que virá à nossa biblioteca contar a história que, segundo a própria autora, lhe levou 10 anos a concluir, e, por isso mesmo, é o corolário de uma longa jornada de sangue, suor e lágrimas. O livro tem como referência a árvore mais gigante e mítica das ilhas, com os seus duendes, curas e feitiços, mas cujos versos vão além do mito, segundo o escritor santomense Albertino Bragança.

A apresentação desta obra destinada ao público em geral, tem entrada livre.

No mesmo dia, 4 de março, **Olinda Beja** estará, também, a apresentar outra das suas obras – “**Um Grão de Café**” na Biblioteca Municipal D. Dinis.



Este livro conta a história de Paguê, menino que deu origem ao nome da ilha do Príncipe. Pretendendo encontrar um herdeiro para o trono, o rei chama as crianças e confia-lhes um grão de café, para cada uma, no prazo de um ano, cuidar e fazer germinar. Na data marcada, os meninos e as meninas voltam à presença do rei, mas Paguê vem triste, pois é o único que

traz um vaso vazio. O seu grão de café não germinou, apesar de se ter esforçado.” Esta apresentação tem como destinatários, os alunos do 3º ao 6º ano, obedecendo ao seguinte calendário:

- . 3 de março, às 14h30: Biblioteca Municipal D. Dinis - Pólo de Caneças
- . 4 de março, às 10h30: Biblioteca Municipal D. Dinis – Pólo da Pontinha
- . 4 de março, às 14h30: Biblioteca Municipal D. Dinis

### **Notas Biográficas:**

**Olinda Beja** nasceu em Guadalupe – S. Tomé e Príncipe. Criança ainda deixou as ilhas e passou a viver do outro lado do mar, em terras frias e alcantiladas da Beira Alta. Um dia resolveu voltar às suas raízes maternas. Chamou-a o som do ossobô, os rios caudalosos, o canto das aves exóticas, a voz de Sam Lábica, sua mãe... Derramou, então, a sua vida dupla entre mar e montanha, Europa/África, em palavras poéticas, fundas, sentidas, em páginas de livros por onde vai mitigando uma sede antiga.

As suas obras têm sido objeto de estudo em várias universidades, nomeadamente, no Brasil, Inglaterra, Alemanha, França, África do Sul e nas escolas portuguesas da Suíça e do Luxemburgo. Durante o ano escolar, Olinda Beja desloca-se a estabelecimentos de ensino do universo lusófono onde, através de conferências, entrevistas e outras atividades culturais (contadora de histórias) dá a conhecer as ilhas do cacau e do café fazendo a aproximação dos povos que usufruem de uma riqueza cultural em comum – a Língua Portuguesa.”

Odivelas, 24 de fevereiro de 2016

### **Para mais informações:**



**Gabinete de Comunicação e Modernização Administrativa**  
**Comunicação**  
Edifício CMO – Parque Maria Lamas, Rua da Memória, 2A  
2675 – 409 Odivelas  
Tel: 21 932 08 50 | Tlm.: 96 565 53 74  
[www.cm-odivelas.pt](http://www.cm-odivelas.pt)



Antes de imprimir este e-mail pense bem se tem mesmo que o fazer.  
Há cada vez menos árvores!

